

VARIA AESTHETICA

ensaios sobre arte e sociedade



VARIA AESTHETICA

ensaios sobre arte e sociedade

Rodrigo Duarte



© Relicário Edições

© Rodrigo Duarte

CIP –Brasil Catalogação-na-Fonte | Sindicato Nacional dos Editores de Livro, RJ

D812v

Duarte, Rodrigo

Varia aesthetica: ensaios sobre arte e sociedade / Rodrigo Duarte. – Belo

Horizonte: Relicário, 2014.

360 p.

Inclui Bibliografia.

ISBN 978-85-66786-05-7

1. Arte e sociedade. 2. Estética. 3. Literatura - Filosofia. I. Título.

CDD-306.47

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Horta Nassif (UFMG)

Ernani Chaves (UFPA)

Guilherme Paoliello (UFOP)

Gustavo Silveira Ribeiro (UFBA)

Luiz Rohden (UNISINOS)

Marco Aurélio Werle (USP)

Markus Schäffauer (Universität Hamburg)

Patrícia Lavelle (EHES/Paris)

Pedro Sussekind (UFF)

Ricardo Barbosa (UERJ)

Romero Freitas (UFOP)

Virgínia Figueiredo (UFMG)

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maíra Nassif Passos

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO Ana C. Bahia

REVISÃO Sílvia P. Barbosa

RELICÁRIO EDIÇÕES

www.relicarioedicoes.com

contato@relicarioedicoes.com

Prefácio 7

- 1 Dionísio alegórico: Nietzsche e o barroco 11
- 2 Figuras de Chladni: sobre o problema filosófico das relações entre som e imagem 37
- 3 Imagem e escrita no confronto entre ideologia e emancipação 57
- 4 Esquema e forma: percepção e experiência na *Teoria estética* de Theodor Adorno 79
- 5 A autonomia da arte revisitada 103
- 6 O tema do fim da arte na estética contemporânea 117
- 7 A desartificação da arte segundo Adorno: antecedentes e ressonâncias 151
- 8 A liquidação do trágico como aspecto do fim da arte 177
- 9 Sobre o construto estético-social 189
- 10 Sentimentos deslocados. Sobre otimismo e pessimismo estéticos 215
- 11 Sobre o conceito de “pseudomorfose” em Theodor Adorno 237

12	Anatomia da catástrofe. Um comentário à <i>Arquitetura da Destruição</i> , de Peter Cohen	255
13	A discussão sobre a reprodutibilidade da obra de arte e o “Novo Laocoonte”, de Arnheim: limiares da estética	267
14	A plausibilidade da pós-história no sentido estético	285
15	Indústria cultural 2.0	313
16	A estética e a discussão sobre indústria cultural no Brasil	345
17	Desartificação da arte e construtos estético-sociais	363
	Referências bibliográficas das publicações originais	373

PREFÁCIO

Sempre que se organiza uma coletânea como esta, com textos próprios já publicados em periódicos ou em obras coletivas, fazem-se necessários alguns esclarecimentos sobre os motivos que levaram o seu autor a re-publicar o material que a integra, assim como as razões que levaram o autor a incluir certos textos, deixando outros tantos de fora. Sendo esta a terceira coletânea por mim publicada, é também de interesse esclarecer as motivações específicas que me levaram a – mais uma vez – coligir textos anteriormente publicados, diferenciando-as, se for o caso, daquelas que já haviam me levado a fazer o mesmo muitos anos atrás. Para realizar essa diferenciação, cumpre recordar que *Adornos. Nove ensaios sobre o filósofo frankfurtiano* (Editora UFMG, 1997) tinha como objetivo reunir textos de minha autoria que desde o final da década de 1980 abordavam o pensamento de Theodor W. Adorno sob diversos pontos de vista, levando em conta que os veículos acadêmicos em que os mesmos tinham sido publicados antes não possuíam uma circulação suficiente para atingir um público mais amplo. Se se considera ainda a segunda coletânea por mim publicada, *Dizer o que não se deixa dizer. Para uma filosofia da expressão* (Editora Argos, 2008), percebe-se que o motivo principal de sua realização foi a necessidade de aglomerar textos de minha autoria que, ao longo de muitos anos de investigação sobre esse tema, abordavam-no especialmente sob a perspectiva de – mais uma vez – Theodor Adorno.

Quanto a esta coletânea, não se pode dizer que sua motivação tenha sido a percepção de que os veículos em que os textos foram originariamente publicados poderiam não ter uma circulação suficientemente ampla, pois a enorme expansão dos meios eletrônicos de difusão de informações ocorrida na última década mudou radicalmente o quadro da divulgação de trabalhos acadêmicos, tal como ele existia ainda no

final da década de 1990 – época da publicação de *Adornos*. Tampouco a unidade temática, como no caso de *Dizer o que não se deixa dizer*, poderia ser a justificativa para a publicação deste *Varia aesthetica*, já que uma breve inspeção do seu sumário revela (como o título já sugere) uma considerável diversidade de temas dos textos nele incluídos. Sendo assim, qual seria, então, a motivação específica para a publicação deste livro e por que o conjunto de textos nele incluídos é este, tendo deixado de fora outros tantos não incluídos na coletânea?

Como já se assinalou, a pura e simples preocupação com os limites do alcance das publicações não procede mais em tempos de difusão eletrônica de textos. Alguns deles aqui incluídos, que se encontram disponíveis em forma virtual, registram milhares de acessos, não apenas no Brasil, mas em outros países de língua portuguesa. Outros nunca fizeram uma carreira tão vitoriosa, mas a razão de sua inclusão reside, em minha avaliação pessoal, no fato de que eles são representativos na minha trajetória de pesquisa dos últimos dez ou doze anos. Essa representatividade, no âmbito de minha produção (de acordo com uma avaliação bem pessoal minha, é claro), poderia ser nomeada como minha principal motivação para publicar esta coletânea, e, nesse sentido, os textos já bem conhecidos pelo público especializado estão em pé de igualdade com aqueles menos conhecidos.

Desse modo, eu poderia dizer que, ao lado de minhas discussões a partir de Theodor Adorno (enriquecidas com diálogos com Arthur Danto e Vilém Flusser, dentre outros), temas como o papel que certo entendimento do esquematismo kantiano desempenha na crítica à indústria cultural, as relações entre som e imagem e entre imagem e escrita, os diversos pontos de vista sobre o fim da arte na filosofia contemporânea, a desartificação da arte, os novos fenômenos associados à indústria cultural pós-globalização etc., foram os que caracterizaram minhas preocupações teóricas no domínio da estética a partir do início da década de 2000, e eles se encontram aqui representados enquanto tentativas de compreender fenômenos muito complexos, assim como tendencialmente preponderantes, nas manifestações culturais hodiernas. Se os textos aqui coligidos puderem ser uma contribuição à compreensão

crítica desses fenômenos, penso que os objetivos almejados com esta publicação terão sido plenamente atingidos.

Finalmente, eu gostaria de agradecer muito todas as pessoas e instituições que contribuíram para que este livro se tornasse realidade. Seria exaustivo mencionar todos os nomes, arriscando-me a não ser totalmente justo, na medida em que houvesse omissões numa lista tentativa. Mas para ficar no totalmente óbvio, agradeço muito à CAPES e à FAPEMIG, que, através do seu programa conjunto PACSS, custeou a edição do livro. Agradeço igualmente o empenho da colega e amiga Telma Birchal, que, na qualidade de coordenadora do PPG-Filosofia da UFMG, muito ajudou a viabilizar o projeto desta edição. Cabe também um agradecimento especial à Relicário Edições pela acolhida ao projeto desta publicação.

Rodrigo Duarte
Belo Horizonte, março de 2014.